

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9332 | Salvador, quinta-feira, 11.06.2026

Presidente em exercício Elder Perez

A segurança do
trabalhador no Senado

Página 2

Conferência define a
pauta de reivindicações

Página 3



TRABALHO ESCRAVO

Degeneração do capitalismo



A escravidão está intrinsecamente ligada à lógica de exploração do capital. E uma prova cabal disto é que somente no mês de abril passado, o governo Lula libertou mais de 2,2 mil trabalhadores submetidos a trabalho análogo ao escravismo.

Em pleno Século XXI, a escravidão continua escondida em minas, lavouras e canteiros de todo o Brasil

Página 4

Por mais segurança

Congresso precisa definir sobre Convenção da OIT que protege trabalhador

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTÁ nas mãos do Senado a decisão sobre a incorporação da Convenção nº 187 da OIT ao ordenamento jurídico brasileiro. A medida refor-

ça direitos constitucionais relacionados à saúde e à segurança no trabalho e amplia a proteção aos trabalhadores.

O PDL (Projeto de Decreto Legislativo) 720/2024, já aprovado pela Câmara dos Deputados, chega em momento crucial. Somente em 2024, o Brasil registrou 806 mil acidentes de trabalho e 3,6 mil mortes, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. Entre 2016 e 2025, foram 6,4 milhões de ocorrências e mais de 27 mil óbitos. Nos últimos cinco anos, os acidentes cresceram 65,8% e as mortes, 60,8%.

A Convenção 187 prevê que os países desenvolvam, de forma tripartite, políticas e programas nacionais de prevenção, com participação de trabalhadores, empregadores e governo.

Mas a legislação, sozinha, não basta. É fundamental ampliar a fiscalização e responsabilizar empresas que negligenciam medidas de prevenção. Afinal, a segurança do trabalhador não pode ser tratada como custo, mas como obrigação.



As medidas eficazes de prevenção podem salvar milhares de vidas

Florisvaldo Mattos recebe a Comenda Dois de Julho

O JORNALISTA, escritor, poeta e professor da EBC (Escola de Biblioteconomia e Comunicação) da UFBA, hoje Facom, Florisvaldo Mattos, será homenageado hoje, às 10h, na Assembleia Legislativa da Bahia, com a Comenda Dois de Julho, uma das mais importantes honorarias do Estado. Na ocasião, também será lançada, pelo selo ALBA Cultural, a reedição de “Mares Anoitecidos”, obra inspirada no período da invasão holandesa à Bahia, entre 1624 e 1625, com prefácio do escritor Alexei Bueno.

Aos 94 anos, Florisvaldo é uma das grandes referências da literatura e do jornalismo baiano. Último remanescente de uma geração que ajudou a moldar a vida cultural do Estado, conviveu e compartilhou trajetória com nomes como Jorge Amado, Glauber Rocha, Zélia Gattai, Adonias Filho, Capinam e Carybé.

Nascido em Uruçuca, no Sul da Bahia, formou-se em Direito pela Universidade Federal



Jornalista, poeta e professor Florisvaldo Mattos

da Bahia em 1958, ano em que iniciou a carreira no jornalismo. Ao longo de mais de cinco décadas de atuação, passou por veículos como Jornal da Bahia, Diário de Notícias e Jornal do Brasil, consolidando uma trajetória marcada pelo compromisso com a cultura, a informação e a literatura.

TEMAS & DEBATES

Democracia exige respeito, não agressão

Caio Ribeiro*

A liberdade de expressão é um dos pilares da democracia e um direito garantido pela Constituição Federal. No entanto, não pode ser utilizada como justificativa para ataques à honra, à dignidade ou aos direitos de outras pessoas. Especialistas em direito e decisões judiciais reforçam que a livre manifestação do pensamento encontra limites quando se transforma em ofensa, discriminação, discurso de ódio ou violência.

O debate ganhou mais relevância com a expansão das redes sociais, que ampliaram o alcance das opiniões, mas também potencializaram a circulação de conteúdos ofensivos e ataques pessoais. A Constituição assegura a liberdade de expressão, mas também protege a honra, a imagem e a dignidade das pessoas, prevenindo responsabilização para casos de abuso desse direito.

No ambiente democrático, divergências políticas, críticas e opiniões fazem parte da convivência social. Porém, manifestações que incentivem a violência, a discriminação ou atentem contra os direitos fundamentais não podem ser confundidas com exercício legítimo da liberdade de expressão. O próprio ordenamento jurídico brasileiro estabelece mecanismos para coibir excessos e garantir a proteção dos cidadãos.

Para o movimento sindical, defender a liberdade de expressão significa garantir o direito ao debate, à crítica e à organização coletiva, sem abrir espaço para agressões, intolerância ou práticas que atentem contra a dignidade humana. Democracia pressupõe respeito, responsabilidade e compromisso com os direitos de todos.

*Caio Ribeiro é estudante de jornalismo
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Mais perto da pauta. Unidade

Conferência Nacional dos Bancários, entre 19 e 21, define as reivindicações

ANA FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CATEGORIA se prepara para um dos momentos mais importantes da organização unificada. Entre os dias 19 e 21 de junho, em São Paulo, acontece a 28ª Conferência Nacional dos Bancários, que reúne cerca de 700 representantes de todo o país para definir as prioridades da campanha salarial de 2026.

O encontro ocorre em um cenário de profundas mudanças no sistema financeiro. A digitalização dos serviços, o avanço da inteligência artificial e as estratégias dos bancos para reduzir custos reforçam a necessidade de mobilização em defesa dos empregos, dos direitos e de melhores condições de trabalho.

A renovação da Convenção Coletiva de Trabalho estará no centro dos debates. Fruto de décadas de luta, a CCT garante conquistas que vão além da legislação, como PLR, vales alimentação e



refeição, proteção à saúde e mecanismos de combate ao assédio.

A conferência também discute o cenário político e os desafios para os trabalhadores diante das eleições de 2026. As propostas debatidas nas etapas estaduais serão levadas à plenária nacional. Na Bahia e em Sergipe, os delegados já foram eleitos e defenderão, entre outros pontos, reajuste salarial com reposição da inflação pelo INPC mais 5% de ganho real.



Recompor as reservas da Cassi

AS ENTIDADES representativas dos funcionários do Banco do Brasil seguem negociando com o banco alternativas para garantir a sustentabilidade da Cassi. Em reunião realizada na terça-feira, reforçaram a necessidade de recompôr as reservas obrigatórias para evitar problemas financeiros no curto prazo.

Uma das propostas é a criação de um memorando de entendimento que estabeleça uma contribuição transitória do BB e dos associados, dando mais estabilidade ao plano e permitindo avançar nos pontos ainda sem consenso da reforma estatutária.

Entre as pendências estão o custeio dos aposentados admitidos após 2018, a filiação de empregados oriundos de bancos incorporados e os impactos das novas regras da ANS. O Banco do Brasil ficou de avaliar a recomposição das reservas e apresentar resposta na próxima rodada de negociação, marcada para 23 de junho.

Para o representante da Federação da Bahia e Sergipe na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Fábio Ledo, a recomposição das reservas é essencial para garantir tranquilidade nas negociações e construir uma solução duradoura para a Cassi e os associados.

O Brasil passa pela Caixa

ENQUANTO o sistema financeiro concentra esforços na maximização dos lucros, a Caixa reafirma a importância para o desenvolvimento do país. Nos últimos anos, o banco ampliou a atuação no crédito habitacional e nas principais políticas públicas.

Estudo do movimento sindical, com base em dados do BC, mostra que a Caixa responde por 70% do financiamento imobiliário no Brasil. Entre 2021 e 2025, o valor financiado cresceu 59%, fortalecendo a construção civil, gerando empregos e ampliando o acesso à moradia.

A presença da instituição é ainda mais importante onde os bancos privados não têm interesse em atuar. Em 20 estados, o crédito habitacional depende exclusivamente dos bancos públicos. Nesses locais, a Caixa responde por até 92% das operações. Mesmo onde há concorrência privada, a participação média permanece em torno de 80%.

O estudo também evidencia o papel central da Caixa na execução das políticas públicas. Entre 2021 e 2025, os repasses do Bolsa Família cresceram 11%, enquanto o Minha Casa, Minha Vida ampliou em 9% o índice de unidades financiadas.



Fiscalização contra a escravidão

Mais de 2,2 mil trabalhadores foram resgatados no país somente em abril passado

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO após mais de um século da abolição formal da escravidão no Brasil, milhares de pessoas ainda são submetidas a condições degradantes, jornadas exaustivas, servidão por dívida e outras formas de exploração caracterizadas como trabalho análogo à escravidão. Mais de 2,2 mil trabalhadores foram resgatados em abril deste ano, aponta o Ministério do Trabalho e Emprego.

Depois do descaso de Bolsonaro, o governo Lula ampliou as fiscalizações e os resgates realizados mostram que a grave violação dos direitos humanos permanece presente em diferentes setores da econo-



mia, especialmente em atividades rurais, na construção civil e na mineração.

Na Bahia, entre 2018 e 2025, cerca de 1,1 mil trabalhadores foram resgatados em situações análogas à escravidão. O flagrante mais recente resgatou 69 trabalhadores submetidos a condições degradantes em

diversas partes do Estado.

O episódio reforça a importância da fiscalização e da atuação dos órgãos de proteção aos direitos humanos. Combater o trabalho escravo contemporâneo é uma tarefa permanente para garantir dignidade, respeito à legislação e condições de trabalho decentes.



Elites atacam fim da 6x1

A LUTA pelo fim da escala 6x1 enfrenta nova resistência de entidades patronais e parlamentares bolsonaristas. Fiesp, CNI, CNC, CNA e CNT enviaram carta ao Senado defendendo uma PEC alternativa que mantém a flexibilização das relações de trabalho e privilegia negociações entre patrões e empregados.

Na prática, a proposta preserva a escala 6x1 e enfraquece a principal reivindicação dos trabalhadores. Sob o falso discurso da modernização, abre espaço para mais precarização e reduz a proteção garantida pela legislação e pelos acordos coletivos.

Enquanto isso, a PEC que prevê o fim da escala 6x1 segue sem definição no Senado. O presidente da Casa, Davi Alcolumbre, aliado do clã Bolsonaro, ainda não indicou quando o texto será analisado, aumentando a pressão de trabalhadores e entidades que defendem a redução da jornada como medida essencial para melhorar a qualidade de vida da população.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

LULA DISPARA A menos de quatro meses para a eleição, Lula amplia a vantagem sobre Flávio Bolsonaro, com diferença de 10 pontos percentuais no 1º turno - 39% a 29% - e seis no 2º - 44% a 38%, conforme a nova pesquisa Genial/Quaest. Isto em um cenário cuja tendência é o presidenciável do PL se desgastar ainda mais com as investigações do escândalo *Dark Horse* e apoio ao novo tarifação de Trump.

EVITAR IMPROVISO Na corrida presidencial, a situação é favorável ao campo progressista para mais uma vez derrotar nas urnas o fascinizismo e garantir o aperfeiçoamento do projeto de democracia social com a reeleição de Lula. Agora, o desafio é evitar imprevisto, conter o impulso do presidente quando vê microfone e trabalhar duro para reduzir a supremacia da extrema direita no Parlamento.

KÁSSIO "KEIMADO" A nova pesquisa Genial/Quaest, com Lula disparado na frente, serve de lição para o presidente do TSE, que censurou, sem justificativa plausível, o levantamento do AtlasIntel mostrando Flávio em queda livre. Indicado por Bolsonaro para o STF, Kássio Nunes Marques pode fazer a manobra que quiser porque não vai conter a soberana vontade popular. Só faz se queimar.

AMÉM, DEMOCRACIA Outro detalhe importante da nova pesquisa Genial/Quaest é que 58% dos brasileiros estão convencidos de que Flávio Bolsonaro (PL) está envolvido até o talo nas delinquências do banqueiro Daniel Vorcaro, bancos Master e BRB. Aí é caixão e vela, com Nunes Marques, TSE, a mídia bolsonarista e tudo mais. O povo já decidiu, sabiamente. A democracia se fortalece.

FUTEBOL MUNDIAL Começa hoje o maior Mundial de Futebol em número de participantes (48), disputado em três países - EUA, México e Canadá - cercado de muitas incertezas e preocupações devido as insanidades de Trump, que tem criado dificuldades e até impedido a entrada no país de membros das comissões técnicas, jogadores, árbitros e torcedores. O retrato de um império no ocaso.